

NOVA, FAMOSA,

E

EXEMPLAR HISTORIA

DA FORMOSA

FELISBERTA

DE NAÇÃO ESPANHOLA,

Em que se dá conta do tragico successo da sua vida.

TIPOLOGIA DE HUMA CARTA QUE VEIO
de Castella.

PRIMEIRA PARTE.



L I S B O A

NA OFFIC. DE ANTONIO GOMES.

*Com licença da Real Mesa da Commissão Geral sobre
o Exame, e Censura dos Livros.*



BEVE, e succintamente narro. Lector hevevo, e mais veridica e decontavel tragedia, que nos nestes tempos n contoco. á formosa Felisberta, Senhora de Naxos Kipaulola, illustre no sangue, rara na belleza, e admiravel nas prendas.

Nascio esta engracada flor em huma alma chamada Rodas, junto da Cidade de Darouca, Juana das principaes do Reino de Castella; ja pelo sitio ameno, ja pela magnificencia dos rcheyricos delictavel: resubton aos pais hum grande jubilo com o nascimento della menina, por serem igualmente nobres, quanto ricos, e haver ja seis annos que viviaõ ebrictos na sociedade do thalamo, sem que houvessem de ter o desajado fructo; que do hymeneo se appetee: anno porco os gozõs regularmente sob preloidos de tristezas, succedeo, que depois de poucos dias de resem nascida affaltasse a morte a mãi de Felisberta, (nome que lhe impuzeram na sagrada Fonte aos trista dias de sua natividade) levantando-lhe por triumpho a vida. Sentio notavelmente Rozendo a morte de sua amada consorte, tanto que por esse respeito, ou por juizos superiores, em menos de hum anno passou tambem da prezente vida.

Ficou Felisberta em poder de hum seu tio, viuvo, que assistia em huma quinta, quatro legoas distante da aldeã, que deo o prancio berço a Felisberta. Foy crescido esta menina, e com ella cada vez mais, e mais sua belleza, e chegando á idade de hum lustro completo, lhe manheu seu tio ensinar as heilas lerras, e mais artes liberas, as quaes aprendeo com tanta facilidade, que servia: de palmo aos melhuos Meñres, que a disçiplinavaõ, de forte, que chegando á idade de onze annos a sabia perfeitissimamente.

Era incomparavel o amor, que seu tio lhe tinha; e por isso, sempre zeloso, parece que õõ dos raios do sol a descon-

(3)

a desconfiava. Entregou-a a humm Dona , para que fosse sua inseparavel custodia , a qual exercia tanto a sua obrigação , que nem de dia , e meays de noite , se apartava de seu lado.

Chegou porém a fama a publicar sua rara belleza não só pelas povoações mais misticas , mas ainda pelas rigioens mais remotas ; e como ella he cadêa , que prende fortemente as liberdades , não faltaraõ manzebos nobres , illustres e opulentos , que levados do gosto de a ver , obraraõ extraordinarios excessos para a consecução de seus delignios anticipando o amor ao conhecimento pois ja muitos se viaõ andar em hum amorozo ethna. Todo este desejo porém se lhes frustava pela acutelada fadiga de seu tio , e vigilante sentinella , a quem o mesmo a tinha entregue , se bem que entre todos hum dos que mais opposição faziaõ á sua belleza era hum Cavalleiro chamado D. Leopoldo , sujeito illustre pelo sangue amavel pela presença , e pelas prendas conhecido.

Mas como quer que chegasse a noticia de seu tio já tantos excessos e pertençaens , e temendo succeder-lhe alguma inopinada ruina , (ou talvez que araro com tanta beldade) determinou dar lhe estado (tendo Felisberta a este tempo 13. annos e meio de idade) com hum seu filho , cujo , pouco antes de Felisberta ir para sua casa , tinha mandado de idade de 7. annos para a Universidade de Pariz , na qual se avantajou tanto no estudo literario , que veyo a alcançar os maiores laureis de sabio

Enviou-lhe cartas , exaggerando-lhe (mas sem affectação) a formozura de sua prima , e a equidade do conforcio , e outras circumstancias , que para semelhantes fins se costumã ponderar , ainda quando são menos razoens , que em termos taes. Não deixaraõ estas persuasões de serem bem attendidas de D. Damazo , (que assim he chamava o primo de Felisberta) e para dar mais incentivo ao seu amor , pedio ao pay lhe mandasse hum retrato de sua prima , para assim ver melhor , e mais ao vivo , o

a il

que .

que por terra lhe pintava.

Tratou logo D. Diogo, tio de Felisberta de pôr em execução o desejo de seu filho, e mandando vir hum dus mais famigeitados pintores, lhe ordenou que queria duas retratos de sua sobrinha. Não pôs durida o pintor em serviço, como lhe mandava; porém tanto que vio a belleza de Felisberta, surprehido duvidou que hoarse de concordar a copia com o copiado.

Fez com tudo os 2. retratos, no que gastou tempo bastante: tratou logo D. Diogo em remetter hum a seu filho, e reservar o outro para si, o qual trazia comigo para supprir as faltas de sua sobrinha, quando della ausente; talvez por lhe parecer, que o mesmo era guardar o retrato, que o retratado.

Hum dia; vindo de huma jornada, a que lhe tinha sido preciso ir, e vindo do caminho fatigado por haver 9. dias, que de casa andava ausente; apeou se do cavallo em que vinha, e recostado debaixo da sombra de hum loareiro, junto a huma crystallina fonte; tirou do retrato de sua adorada sobrinha, e pondo-se a rever nelle, se lhe arrebataraõ os sentidos de sorte, que os entregou ao somno, ficando-lhe na mão o proprio retrato.

Sucedeo, que neste tempo D. Leopoldo, que andava apascentando os sentidos no divertimento da caça, com alguns criados seus se apropinquasse para o mesmo sitio, e para na mesma fonte se refriar da sede, que era grande; e conhecendo logo a D. Diogo, que assim dormia, lhe arrancou das mãos o retrato, com a maior subtiliza, e delvélo.

Não refiro o gosto, que D. Leopoldo recebeu neste passo, pois claro fica que não teria termo; nem tambem o pezar, que o pobre velho conceberia, quando acordado se vio sem a prenda, que mais apreciava: mal dizia este ao seu somno, e ali proprio, por não ter sido tão acarelado, quanto devia: finalmente chegou a enfermar de pena, delorte que chegou aos ultimos parocifinos da morte.

Agitado D. Leopoldo cada vez mais no amor de Felis-

(5)

liberta , ja mais de amor enfermo , pois se vio quasi delirante , (que o mesmo he ser amante , que louco (esquecido da sua propria pessoa , e de todos os mais regalos , que em sua casa possuia , que ser senhor della por subdito de seus pays ; se vestio em hums habitos humildes , e servicaes , e levando consigo a maior parte de seu cabedal em dinheiro , se foy offerrecer ao tio de Felisbetta para algum dos ministerios de sua casa ; aceitou D. Diogo a offerta , por ter naquella occasião falta de jardineiro. Tere D. Leopoldo este successo pelo mais feliz , não acabando de faciar-se de gosto na ponderaçã de ser hum dos doncellões da casa. Servia com toda a promptidão , como quem tinha o maior interesse em agradar.

Algumas vezes vio a Felisbetta : (que este era todo o motivo de sua transformaçã , e ella o objecto de todo o seu maior desvelo) bem detejava falar-lhe ; porém sempre para este fim encontrava difficuldades Correo o tempo de dous mezes , quando ja a este tempo Felisbetta descobria nelle hum genero de idolatria , e ao mesmo tempo em suas açoens huma disparidade grandissima , da que costumã de ordinario ter os que tem semelhantes empregos : reflectia tambem na bella presença do jardineiro , até que finalmente para obviar a duvida , com que laborava , resoluta em huma tarde , em que casualmente se achava o tio fora de casa , e sua custodia mais divertida , tirou daqui motivo para fallar a D. Leopoldo , o que fez desta maneira.

Dezei-me jardineiro , (e com verdade) quem sois , pois certamente em vós divizo humas taes circumstancias , que me fazem duvidar do mesmo , que estou vendo : senão he que a natureza vos quiz especializar concedendo-vos aquelles dons , que a outros de maior esfera com avareza nega ?

Vio-se D. Leopoldo perplexo , sem saber o que resolvesse ; porém como o amor he fogo , que de nenhum modo occulta as chamas , determinou de lhe expor a verdade , dizendo-lhe quem era ; e ser ella a causa , por quem
tanto

ranto se anniquilara ; allerverou-lhe o quanto a amava , propondo-lhe os excellos que fazia ; escrupulizando-lhe o quanto lhe devia , a obrigava por algum modo á satisfacção de suas finezas ; pois na verdade he divida o amor , que só com outro se paga bem.

Sem muita resistenciã afflicto Felisberta ás vozes de D. Leopoldo ; nem tinha fundamento para fazer o contrario ; pois via evidentemente o que as obras se conformavam com as palavras. Fallaraõ-se algumas vezes , onde em huma occasião lhe disse Felisberta , em como seu tio a determinava despozar com hum seu primo , o qual suppunha ja áquelle tempo ser partido de Pariz , segundo as cartas delle recebidas.

Ouvio D. Leopoldo com bastante contristacção esta noticia , por ser seu peio a este tempo outro vacuvio porém como a viße pouco inclinada a esta parte , e ja tivera-se della recebido alguns honestos favores , concordaraõ , com bem facilidade , em se pôr em fugida , facilitando-se os meios , e persuadindo-se os modos. Pareiraõ em fim em huma noite , refazendo-se Felisberta do melhor de suas joias , e algum dinheiro que pode haver , com animo de se transportarem Italia , onde D. Leopoldo tinha os melhores parentes.

Prosegue Felisberta a sua derrotã enlayada nos habitos varoneis , na companhia de seu amado Leopoldo. Ao terceiro dia porém de jornada , a tempo que ja o sol hia sepulchrando seus raios no tumulo do Oceano , sentio este em sua retaguardã acceelerados passos de cavallaria , e preocupado de brío ; e temor , imaginava serem ministros de Justiça , a quem o tio de Felisberta teria incumbido a diligencia para vingar o roubo. Ficou o cavallo ; porém como Felisberta era senhora mimosa , e por isso menos acostumada a semelhantes trabalhos ; considerando-a fatigada , determinou D. Leopoldo , que se desviasse ella da estrada , (e como estaria a este tempo seu afflicto coração ?) em quanto elle ficava para examinar com seus olhos o que com seus ouvidos attomito escutava.

Não se enganou D. Leopoldo em sua conjectura, pois apenas Felisberta se tinha retirado, quando logo vio a seu lado tres Ministros de Justiça e sendo mutuamente conhecidos lhe preguntará pelo roubo, que tão inconsiderado tinha feito. A resposta de D. Leopoldo não foi outra mais, que lançar immediatamente mãos a huma larga catana, que pendente trazia no arçabão da sella, e descarregar hum golpe tão tremendo sobre a cabeça de hum dos tres, (que ja a este tempo lhe tinha lançado a mão ás redens do cavallo) que o abriu ao meio. Quizerão os outros ja então mais vindicar a morte do companheiro morto, que tratar da ordenada prisão. Pegou hum dos dous em hum bacamarte, e fazendo tiro a D. Leopoldo, foi tanta a sua fortuna, que o errarão as balas, passando-lhe tão proximas, que lhe levarão da cabeça o chapéu. Deu D. Leopoldo sobre elles vomitando ira, subindo montes, e descendo valles, até que tirou ao segundo a vida, e o mesmo fizera ao terceiro se não entregasse aos pés a defeza della, supposto que ja fosse bem mal tratado de huma cutilada, que levou em hum hombro.

Tratou logo de procurar o sitio que tinha deixado, e allás timorato não só por ver os delictos multiplicados, mas tambem por conhecer ser alta ao-te escura, os caminhos incognitos; e não trilhados; pois com o furor da rixa os não observara, vindo contemplando o como estaria sua amada Felisberta em huma campina rustica, e medonha.

Chegou finalmente ao sitio, quando seria huma hora da noite; chamou por Felisberta, mas não ouvia outra resposta mais que a reflexão do ecco, que sua mesma voz formava nos concavos das penhas. Aqui he que D. Leopoldo chegou aos confins da vida quando se vio sem auctade da sua alma, de sorte que soçobrado de hum mortal accidente cahio do cavallo em terra, em que elle ve por-elpaço consideravel.

Tornando em si, então foi que menos em si estava; pois eraõ tais os lamentos de sua contristação, que

que fazia mover a compaixão as mesmas feras. Elle em menos estimára antes aquelle tempo ter deixado a vida nas mãos da penedúcia, que ver a de sua adorada Felisberta perdida; pois se lhe figurou, que alguma cruel fera, tinha sido o verdugo de sua innocente vida: o que supposto, dizia assim:

« Oh infeliz; e o maior dos infelices entre os mor-
 « taes! Como he possível amparar-me a vida quando não
 « encontro a Felisberta! Se o coração está mais adonde
 « ama, que noutre anima, como morrendo minha amada,
 « vivo eu ainda! Ah cruel fera, de quem teu malevol
 « ventre servio de tumulo á maior deidade! É muito
 « mais cruel agora, pois me deixa a mim com vida,
 « para me não matares de hum só golpe, querendo que
 « a cada passo encontre os rigores da mesma morte. Ah
 « Deus! Ah terra! Soccorro, soccorro. »

Nestes, e em outros semelhantes clamores passou este infeliz Cavalheiro o restante da noite debaixo de hum frondoso carvalho; e tanto que no Orizoste appareceu a luz da aurora, tratou logo de vaguear os montes, e registar os valles a ver se nelles se meos encontrava vestigios de sua querida, em cuja diligencia consumio a maior parte do dia; e como até o presente deide o jantar do dia antecedente não tivesse comido cousa alguma, cahio de fraqueza em terra e pondo-se a considerar em sua infausta sorte, o preoccupou o sono.

Deixemo-lo dormir, e findemos a primeira parte ficando para a segunda reservado o complemento desta Historia, em que se verá as infelicidades que passou esta senhora, e o gostoso fim com que se terminará seus trabalhos

53 5

NOVA, FAMOSA,

E

EXEMPLAR HISTORIA

DA FORMOSA

FELISBERTA

DE NAÇÃO ESPANHOLA,

Em que se dá conta do tragico successo da sua vida.

TIRADA DE HUMA CARTA, QUE VEIO
de Castella.

SEGUNDA PARTE.

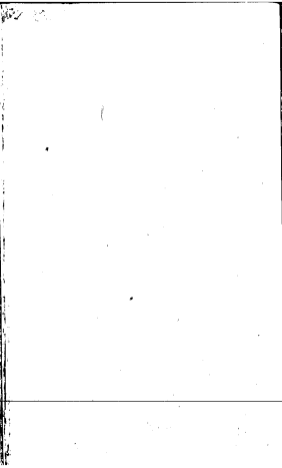


L I S B O A

NA OFF. DE ANTONIO GOMES.

ANNO M. DCC. XCI.

*Com licença da Real Mesa da Commissão Geral
sobre o Exame, e Censura dos Livros.*





ORMINDO ficou D. Leopoldo, como vistes na primeira parte; vamos agora nesta ver o que he feito de Felisborta. Como quer que esta se visse entre matos rusticos, e agrestes campinas, cercada de trevas (que ainda prescindindo do sitio bastavaõ estas para pavorizar ao mais rustico camponez, quanto mais a huma taõ delicada, e mimosa Senhora) vendo que D. Leopoldo naõ chegava, tornou atraz, e naõ encontrando vislumbres alguns delle, (que neste tempo andava elle influido com seus contendores) aqui foi que quasi rendeo o alento nas mãos da morte. Dava suspiros taõ enternecidos, ais taõ maviosos, que feriaõ os mesmos ares, e poderiaõ demover o mais insensivel. Entendia que D. Leopoldo dolosamente tinha ordenado o ficar atrazado para a dezamparar: e entre sentidas lagrimas, dava estas balbucientes vozes: » A ti, ingrato Leopoldo, se levantaõ » hoje meus suspiros; contigo, cruel amante; » fallaõ agora as minhas lagrimas: que razãõ » tivestes para com impiedade me deixares, sem » amparo, sem refugio, e sem abrigo? Este he » o premio dos meus excessos? Este he o pago » de minhas finezas? Assim observas a fidelid-

» de, que me consagrastes; a fé que me pro-
 » metestes? Oh! Os Ceos com raios vinguem
 » tua iniquidade. Mas que digo! Eu tive a cul-
 » pa, que tão facilmente acreditei tuas palavras!
 » de mim propria queixar-me devo. Oh mal ha-
 » ja minha liviandade! Ninguem se compadeça
 » de mim: caiaõ sobre mim ellas penhas: devo-
 » rem-me as habitadoras feras deitos montes: af-
 » salte-me o furor da propria morte. »

Assim parada no meio de huma escabroza selva discorria este afflito coração; quando (Deos o permiteo) vio ao longe huma remissa luz, e seguindo-lhe os raios, se achou em hum pequeno povoado, que constaria de vinte vizinhos, o qual sem estar em estrada regia, continha em si huma desmaranhada estalagem. Procurou a nossa peregrina cómodo, e mandando que lhe pensassem o cavallo, pedio lhe déssem hum quarto sobre si fechado; e que lhe não cuidassem de cama, e menos de cêa por quanto de nada disto carecia.

Satisfez a estalagadeira ás duas ultimas clauzulas, pela facilidade que nisso havia, mas não á ultima por estarem os quartos todos occupados, disse-lhe porém, que hiria para hum, em que se achava hum unico Cavalheiro, que pelo seu modo, e tratamento mostrava ser hon-

(5)

rado, e em cuja companhia, não lhe podia, a seu ver, succeder mal algum. Aceitou a nossa Felisberta (varão supposto) o partido, por não ter neste caso outro remédio. Entrou para o quarto, em que achou o mencionado passageiro, e divizando huma janella de parapeitos se sentou em hum dos dous assentos, e rescoitada sobre o braço, se pôs pelo decurso da noite a lastimar, sahindo-lhe os soluços, e gemidos fóra do peito, na ponderação de que o companheiro estaria dormindo. Porém muito pelo contrario succedia; pois o primeiro hospede desconfiando, em que a nossa Felisberta (que pelos habitos suppunha ser homem) não procurasse cama, mas sem que dissesse cousa alguma, estava como quem intentava machinar alguma maldade; não deixou este, e semelhantes juizos de lhe roubar o descanso, que no somno procurava.

Quando (como hia dizendo) Felisberta se entra a queixar, e entre os amargos suspiros, que seu coração exhalava, se lhe ouvia com intercadente voz dizer: » Ah falso D. » Leopoldo! Ah infeliz mulher; que com tanta facilidade destes assenso a enganosas vozes, » e apparentes finezas! »

Aqui foi, que entao o hospede ficou totalmente privado de todo o somno; mas não de maio-

maio-

maiores cuidados , e querendo examinar mais individualmente a causa , que de algum modo já não ignorava , fez que acordava , e olhando para a parte , onde Felisberta estava lhe fez o seguinte exame.

» Dizei-me , Cavalheiro , qual he a causa
 » que vos provoca tanto dezafocego ; pois or-
 » denando os Ceos a noite para descanso dos
 » homens , eu vos acho , sendo quazi madru-
 » gada no mesmo sitio em que vos puzestes
 » quando logo neste quarto entrástes. Fio , (se
 » he que sois quem imagino) que me digais
 » se algum infeliz successo vos acompanha ; pois
 » se na minha mão estiver algum remedio , asse-
 » vero-vos á fé de Cavalheiro , de pôr todas
 » as minhas forças em exercicio para o vollo
 » dezagravo , »

Gastou muito tempo nestas , e semelhantes persuasões , sem que Felisberta o quizesse inteirar da verdade , sem mostrava agradecida , mas inconfitente. Chegou a madrugada a tempo , que já se podia examinar nos sobrescritos da cara asqualidades dos sujeitos , e temendo Felisberta o poder ser conhecida por malher , intentou despedir-se do hospede , e retirar-se da estalagem para seguir o rumo que sua sorte lhe patenteasse.

(7)

Aqui entãõ com maiores instancias lhe embargou o hospede os intentados passos; e mais agora que já se via enamorado de sua bella presença: e vendo que não a podia convencer por este modo, lhe fallou claramente dizendo:

» Não me negueis quem loís, pois quando in-
» advertidamente vos queixastes, vos destes a
» conhecer por mulher; e bem me dezengana
» a rara gentileza, que em vós alcanço: Di-
» zei-me, quem he o fementido D. Leopoldo,
» de quem sem consolação vos queixais;
» pois se nesse encontrastes o maior dezampa-
» ro, em mim achareis o mais certo abrigo,
» e assim, Senhora, vede o que determinais
» da minha vontade rendida toda a darvos gos-
» to. »

Como Felisberta vio que já não podia occultar quem era; e que naquelle bom Cavalleiro podia achar algum favor, pois taõ encarecidamente lhe assegurava na protecção o beneficio, principiou a contar-lhe toda a verdade com mais lagrimas, que vozes; e discorrendo desde o principio de sua infancia disse, onde nascera; quem eraõ seus progenitores, até que finalmente rematou em dizer, que D. Leopoldo a tinha enganado.

Mal cuidava Felisberta que fallava com seu pri-

primo, e seu futuro esposo: este, tanto que ouviu nomear os pays, e patria, logo mudou de côr, e cerrando os olhos lançou á força da dor algumas lagrimas, sem que pudesse articular palavra. Assustou-se Felisberta, mas sem que lhe viesse ao pensamento ser o primo, que de Pariz se esperava para seu esposo: e entendendo que á vista da relação estaria arrependido da promessa, que voluntariamente lhe tinha feito, lhe disse: » Como assim Cavalheiro vos vejo suspenso?
 » Quem vos embarga as vozes? Fazem-vos sen-
 » sível as minhas penas? Ou he que estais ar-
 » repellido de me offereceres o vosso amparo?
 » dissestes que vos referisse eu as minhas magoas
 » para me servires de alivio, e agora quereis que
 » me motivem mais desgosto! »

Deixai, deixai, Senhora, (disse para Felisberta o primo) deixai que eu sinta as vossas penas todas; pois motivos justos ha para assim o fazer, que nem haverá no mundo quem á vista do vosso deploravel successo se não lastime todo. Partamos a Italia para onde dissestes vos quera conduzir este perfido, e fementido homem, a quem prometto, á fé de Cavalheiro, uzurpar das vossas o proprio sangue á violencia deste punhal. Montai-vos a cavallo conservando o mesmo disfarce; que até aqui trouxestes;

tes ; e tende a certeza, que em mim tendes a mais apaixonada, e fiel tutela.

Estas foram as palavras, que ultimamente administrou a Felisberta, indo todo o mais do tempo callado, e pensativo ; mas discorrendo meios á violencia de sua grave dor, e justa pena, para tomar vingança da injuria ; (sem porém se declarar ser seu primo, dava repetidos suspiros, no que Felisberta não deixava de reparar ignorando a causa) vindo-lhe muitas vezes á lembrança o vindicar-se primeiro em sua prima, e procurar depois para o mesmo effeito a D. Leopoldo.

Finalmente concebeu, e deu assenso a este apaixonado pensamento, e determinando tirar a Felisberta a vida para desaffronta sua, apeou-se do cavallo, e levando consigo huma clavina, se retirou hum pouco da estrada para tras de humas azinheiras, e fazendo de lá tiro a Felisberta, succedeu que rebentando a clavina junto da mira, lhe partio a outra parte do cano a cabeça, com taõ formidavel golpe, que lhe rebentou o sangue pelos olhos, ficando logo alli victima infauستا da triste parca.

Não imaginou Felisberta que aquella errada morte se encaminhava para ella ; pelo que, vendo que seu bemfeitor (ao que entendia) ao disparar do tiro dissera: *ba cruel, que me matastes,*

vozes , que ultimamente proferio) lançou-se do cavallo obaixo , e a propriquando-se para a parte donde elle estava , e vendo o lugubre espectáculo daquelle de quem esperava todo o beneficio , cahio por terra com dor tão forte , que parecia douda : já arrancando os cabellos , e já moltratando-se toda. Queixava-se da vida , porque lhe não chegava a morte : queixava-se da morte , porque lhe não arrebatava a vida : e nestes termos intentava ella mesma ficar alli para eterno padraõ de tão lamentavel successo.

Pondere agora o leitor benevolo por hum pouco , o como Felisberta estaria em semelhante conjunctura ; e muito mais quando conheceu ser seu primo pelo retrato , e cartas que lhe achou de seu tio. Aqui he que Felisberta cingindo-o com os braços , e banhando o cadaver com lagrimas , dizia com seu coração : » Eu e não outrem , amado primo , e esposo meu , fui a causa desta desordem ; » quer-me o Ceo castigar pelos meus grandes delictos : deixei a casa de meu tio , ao qual já considero morto pelo desgosto , que com minha fugida receberia , (e não se enganava , que depois de sua auzencia só treze dias viveo) fui tambem » de vossa morte a causa : vejo-me dezamparada » aqui sem auxilio , e sem amparo. Oh quanto vos » invejo a morte para descanso de tanta pena. »

Estes eraõ os pelodos, que lhe prometia sua excessiva dor, e perzistindo neste pronto por dilatado tempo, succedeu, que passou hum homem pelo sitio, e vendo o lastimavel cadaver, proseguio por diante, e sem mais exame foi dar parte ao Ministro, a quem incumbia a diligencia de indagar de semelhantes factos; este pondo-se apressadamente ao caminho com mais dous officiaes de Justiça, chegou aonde o cadaver, e Felisberta: da qual lançando mão, lhe perguntou quem fora o homicida.

Como porém Felisberta se via já da propria vida aborrecida, e dezejando com a morte pôr a ella termo, confessou ter sido o delinquente: e como o Juiz villo a confissão do que considerava réo, não foi necessario mais exame para que a apprehendesse, e fizesse levar a huma cadea, para que della se julgasse, segundo as disposições de Direito.

E como seja indubitavel *in corpore juris*, que a confissão do proprio réo juntas as circumstancias, he bastante para se proferir sentença segundo a causa em que se veria, e esta pela atrocidade do aparente delicto fosse a de morte, a ella foi Felisberta sentenciada depois de hum mez e sette dias de prisaõ. Foi esta sentença proferida pelo Senatu Consulto, e por ella recebida com álvoroõ grande na intelligencia de que por este meio punha fim a sua triste, e aborrecida vida.

Naõ

Naõ succedeu porém assim ; porque os Ceos compadecidos de sua innocencia , permittiraõ que D. Leopoldo áquelle tempo se achasse já em Italia em casa de seus parentes , e a alguns delles incumbia tambem o rezidir a similhantes execuções, principalmente a hum D. Lucio , Miunistro , e primo seu , a quem por muitas vezes tinha ouvido louvar a bella presença do deliquente mancebo ; do que elevado D. Leopoldo (se naõ he que foi por-moção superior) resolveu a ir ver sahir o padecente para o lugar da execuçaõ.

A' primeira vista logo D. Leopoldo conheceu ser sua amada Felisberta. Naõ pôde , nem era possível supprimir as lagrimas , humas causadas de gosto de ver ainda viva aquella , que fixamente suppunha morta , e as mais de dor , vendo a miseria a que sua querida Felisberta tinha chegado. Porém como imaginasse o verdadeiro , de que Felisberta , talvez por se ver dezamparada , quereria por aquelle modo pôr fim á sua vida ; resolute se chegou aos Ministros da execuçaõ , elhes propôs o seguinte : » Senhores com o mais profundo » respeito espero de vossas Senhorias attençãõ, el- » perando seja admittida minha veridica proposta ; » Saberaõ , Senhores , que o reo , que presente » está , naõ he , nem podia ler o homicida da mor-

(13)

» te que confessa; e assim peço se suspenda a exe-
 » cução , e se examine mais o caso , por não ser
 » de justiça , que a innocencia pereça ; e eu me
 » obrigo a descobrir particularmente a verdade
 » deste successo. »

Como D. Leopoldo era home conhe-
 cido por pessoa distincta , e com as melho-
 res familias de Italia aparentado , deo-se par-
 te ao Juiz Superior , que mandando re-
 colher o prezo , se suspendeo por então a execu-
 ção , até ver as disposições de D. Leopoldo. Pe-
 dio este licença , para só , e particularmente fal-
 lar com o réo , a qual se lhe facultou sem duvida ,
 e chegando aonde estava lhe falla assim: » He pos-
 » querida Felisberta , e Senhora minha , que che-
 » guem meus olhos a resistir o mais lastimoso espe-
 » ctaculo , quando ja consolazel vos chorei infor-
 » me pasto de alguma féra indomita ? Dizei-me ,
 quem foi o homicida , que qcereis occultar com
 vossa innocente morte ; pois a vossa mansidão ,
 e brandura , he por certo incapaz de ser au-
 thora de semelhante delicto.

Até aqui esteve Felisberta callada , porém
 agora rompendo as cadêas do silencio , e pondo
 com indignação os olhos em D. Leopoldo , lhe
 diz

diz assim: » Tu, falso, tens sido a causa de tan-
 » tos infortunios, ingrato em tudo a minhas ex-
 » tremozas finezas. Não te recordas que me dei-
 » xaste, ficando minha vida exposta aos rigores
 » do tempo, e á inclemencia das feras; Logo
 » pois como com disfarçada dissimulação inten-
 » tas pôr-me embargos á morte a que me expu-
 » zestes; Deixa, deixa-me morrer, que os inf-
 » tantes em que vivo, são eternidades em que
 » padeço. »

Affim se queixava Felisberta, qorém depois de persuadida do contrario com muito custo por D. Leopoldo, proseguio ella, dizendo: » Que o
 » morto era seu proprio primo, para quem seu
 » tio a destinava esposa: » relatou-lhe o como fora a sua morte, suppoPo que ella verdadeiramente o não sabia: referio-lhe que intentava por aquelle meio pôr fim á suadesgraçada vida, e tudo o mais que no decurso dello lhe tinha acontecido; e que assim lhe rogava, que lhe não embaraçasse o transito, para assim pôr termo a tantas penas.

Tudo isto sorprendido do qasmo, e cuberto de lagrimas ouviu D. Leopoldo, e por fim quiz inteitar a Felisberta de quanto lhe tinha succedi-
 do; e que em nada tinha sido culpado; pois a sua infiel fortuna fora taõ sómente a causa de tan-
 tos

tos desgostos, nos quaes elle recebera a maior parte. Isto lhe attestava com lagrimas, e firmava com juramento. Intimou-lhe o quanto sentidissimo fiera, quando vindo de contender com seus competidores a não achara; a funebre tristeza que sempre o possuiria na ponderação de que algum ferino monstro teria sido o verdugo da sua vida: e sem que desse fé á sua vardade, concedendo-lhe a mão de Esposa, que receberia resuscitados todos os seus gostos, e esquecido de todas as penas.

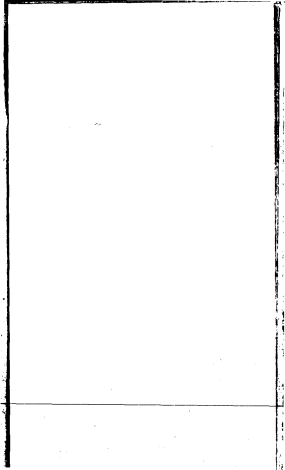
Ficou Felisberta de outro acordo, pois via que D. Leopoldo além das asseverações affirmativas com que se mostrava izento de culpa, tambem lhe offerencia o consorcio, e á vista disto lhe disse, que se sujeitaria ao seu gosto, pois que entendia que o Ceo assim o destinava.

No dia logo seguinte, tratou D. Leopoldo de dar cumprimento á promessa, que tinha feito os Magistrados, expondo realmente tudo o que tinha passado com Felisberta, com o que ficaraõ todos admirados, ordenando viesse Felisberta á sua presença para seu total dezengano. Tratou D. Leopoldo de a conduzir, determinando que viesse com seus vestidos proprios, e com aquelle estado, e deore que pedia, tanto em razão de sua pessoa, como pela ter eleito para esposa sua. Apareceo ricamente vestida, e tão bel-

bella, que não foi preciso aos Ministros outro exame, para virem no conhecimento de ser verdadeiro tudo o que della a Leopoldo tinhaõ ouvido, e agora a ouviraõ com maior attençaõ, reconhecendo-a todos naõ só formoxa, mas tambem discreta, e cada hum depois lhe pedia mil perdões do seu arrojo.

Cuidou logo D Leopoldo em dar satisfação á lua palavra, e seu gosto: assignaloe-se o dia dos desposorios, que se effectuáraõ aos 29. de Setembro do anno de 89. dia bem remarcavel, a que affistio de Italia toda a nobreza, caasando a toda ella hum especial jubilo, por ser já notorio o successo, e por isso ainda os que no consorcio tinhaõ menos interesse o celebráraõ com lagrimas de gosto, com vivas de contentamento; principalmente os dois consortes, que ainda de presente vivem com grande gosto; e feliz paz, na qual o Senhor nos conserve a todos.

F I M.



DIRECÇÃO DE SERVIÇOS
DE AQUISIÇÕES, PROCESSAMENTO E CONSERVAÇÃO

TERMO BIBLIOGRÁFICO

NOVA, famosa, e exemplar historia da formosa Felisberta de nação espanhola, em que se dá conta do tragico successo da sua vida : tirada de huma carta que veio de Castella : primeira parte [-segunda parte] .- Lisboa : na Off. de Antonio Gomes, 1791

L. 4980⁴⁻⁵ V.



Caminhos do Romance

Brasil - Séculos XVIII e XIX



Projeto Romance
LAFESP



Título: Nova, famosa, e exemplar historia da formosa Felisberta de Nação Espanhola, em que se da conta do trágico sucesso da sua vida

Fonte: Biblioteca Nacional de Lisboa